



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO ATUÁRIA E CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANDRÉ CARVALHO LIMA VERDE

ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR DOS ALUNOS DA FEAAC

FORTALEZA

2023

ANDRÉ CARVALHO LIMA VERDE

ANÁLISE DO PERFIL INVESTIDOR DOS ALUNOS DA FEAAC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eveline Barbosa Silva Carvalho.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistemas de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

C321a Carvalho Lima Verde, André.

ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR DOS ALUNOS DA FEAAC / André
Carvalho Lima

Verde. – 2023.

46 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de
Ciências Econômicas, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Eveline Barbosa Silva Carvalho.

1. Análise do perfil investidor. I. Título.

CDD 330

ANDRÉ CARVALHO LIMA VERDE

ANÁLISE DO PERFIL INVESTIDOR DOS ALUNOS DA FEAAC-UFC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eveline Barbosa Silva Carvalho.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eveline Barbosa Silva Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Gildemir Ferreira da Silva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo o apoio dado durante esses anos de graduação, em especial a minha mãe Liana Guimarães de Carvalho, a minha avó Maria Stella Guimarães de Carvalho, ao meu irmão Gabriel e aos meus tios Renata e Rodrigo.

Agradeço a minha namorada Marina Oliveira Severiano por toda parceria dada nessa etapa da vida.

A minha sogra, Evânia, que me incentivou e ajudou para a conclusão do presente trabalho.

A Prof.^a Dr.^a Eveline Barbosa Silva Carvalho, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof.^a Dr.^a Sandra Maria dos Santos e Prof. Dr Francisco Gildemir Ferreira da Silva pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo entender o perfil investidor dos alunos da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contábeis (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), focando em descrever quais são seus comportamentos, características, aversão ao risco e conhecimento do mercado financeiro. Ao analisar o comportamento destes alunos, foi possível classificá-los em em três diferentes perfis: perfil conservador, moderado ou arrojado. Para esse trabalho, foi feita uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, utilizando a metodologia *survey*. Ao final do estudo, após analisar 106 respostas do questionário aplicado, foi constatado que o perfil investidor predominante na FEAAC é o perfil moderado, que preza por segurança, porém se expõe a certos riscos. Foi constatado, também, que a depender do curso de graduação, os alunos apresentam o perfil investidor diferente. Os estudantes de economia tiveram o comportamento mais arrojado em relação aos outros cursos e os alunos de finanças demonstraram ter um perfil mais conservador.

Palavras-chave: Análise do perfil investidor; mercado financeiro; investimentos; aversão ao risco.

ABSTRACT

This study aims to understand the investor profile of students at the Faculty of Economics, Administration, Actuarials, Accounting (FEAAC) at the Federal University of Ceará (UFC), focusing on describing what their behaviors, characteristics, risk aversion and market knowledge are. financial. By analyzing the behavior of these students, it was possible to classify them into three different profiles: a conservative, moderate or bold profile. For this work, a descriptive research with a quantitative approach was carried out, using the survey methodology. At the end of the study, after analyzing 106 responses to the applied test, it was found that the predominant investor profile at FEAAC is the moderate profile, which values security, but exposes itself to certain risks. It was also found that, depending on the undergraduate course, students had a different investor profile. Economics students had the most daring behavior in relation to other courses and finance students had a more conservative profile.

Keywords: Investor profile analysis; financial market; Investments; risk aversion.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Investimentos do perfil conservador.....	24
Gráfico 2 – Investimentos do perfil moderado.....	25
Gráfico 3 – Investimentos do perfil arrojado/agressivo.....	26
Gráfico 4 – Alunos por curso de graduação.....	30
Gráfico 5 – Idade da amostra.....	30
Gráfico 6 – Número de dependentes.....	31
Gráfico 7 – Percentual do patrimônio que considera investir.....	32
Gráfico 8 – Possível tempo de resgate de investimentos.....	32
Gráfico 9 – Objetivos com os investimentos.....	33
Gráfico 10 Referência de rentabilidade	33
Gráfico 11 Aplicações que os alunos mais conhecem.....	34
Gráfico 12 Compra de seguros pelos alunos.....	34
Gráfico 13 Alunos que consideram investir em ações ou fundos de ações.....	35
Gráfico 14 Percentual de perda aceitável no curto prazo.....	35
Gráfico 15 Distribuição do perfil investidor dos alunos da FEAAC.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Segmentos do sistema financeiro.....	17
Tabela 2 – Variáveis econômicas.....	18
Tabela 3 – Características dos investidores.....	23
Tabela 4 – Tipos de riscos.....	27
Tabela 5 – Perfil Investidor por item do questionário.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	O que é um investidor?	15
2.2	Mercado financeiro	17
2.2.1	<i>Taxas e índices</i>	18
2.2.2	<i>Renda fixa</i>	19
2.2.3	<i>Renda variável</i>	20
2.2.4	<i>Criptomoedas</i>	21
2.3	<i>Perfil investidor</i>	21
2.3.1	<i>Perfil conservador.....</i>	23
2.3.2	<i>Perfil moderado.....</i>	24
2.3.3	<i>Perfil arrojado.....</i>	25
2.3.4	<i>Risco e retorno.....</i>	26
2.3.5	<i>Aversão ao risco.....</i>	27
2.4	Perfil Investidor por itens do questionário.....	28
3	METODOLOGIA.....	30
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
5	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	45

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual brasileiro, observa-se um crescente interesse da população em investir, impulsionado, principalmente, pelo aumento da conscientização financeira e pelo fácil acesso a informações sobre o mercado de capitais. Vale ressaltar que, anteriormente, para investir era necessário ir presencialmente ao banco ou no estabelecimento da bolsa de valores para executar funções básicas de compra e vendas de moeda, letras de câmbio e metais preciosos. Porém, hoje, com a evolução tecnológica, é possível realizar essas mesmas operações em casa, com o *notebook* ou *smartphone*, sendo necessário apenas criar uma conta em uma plataforma de investimentos, depositar uma quantia de dinheiro e realizar o investimento (GASPAROTTO et al., 2021; CORRÊA et al., 2019).

Dessa forma, nos últimos anos pode-se observar uma expressiva entrada de pessoas e empresas no mercado de investimentos e como consequência a mobilidade de capitais, possibilitando, na visão de investidores experientes, grandes retornos associados a riscos menores (CORRÊA et al., 2019). Um exemplo que constata esse fato é o número de investidores pessoa física com ativos em renda variável crescendo em 35% entre o 3º trimestre de 2021, passando de 3,3 milhões para 4,6 milhões (B3, 2022).

Outro fator importante, é que o mercado de capitais representa um papel de grande importância para a economia, contribuindo para o crescimento da riqueza nacional, possibilitando a captação de recursos para projetos de investimentos e expansão de negócios, contribuindo inclusive para a criação de empregos e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de um país (DA COSTA et al., 2022).

Embora tenha crescido a quantidade de pessoas que aderem ao mercado de investimentos, é perceptível que muitos ingressam sem ter conhecimento profundo para tomar decisões corretas, o que acarreta prejuízos devido a perda do dinheiro investido em renda variável ou resultados insatisfatórios em renda fixa.

A análise do perfil do investidor dos alunos, com foco nos alunos universitários, possibilita identificar suas características, preferências e comportamentos em relação aos investimentos financeiros. Compreender como a formação acadêmica influencia o perfil investidor é essencial para adaptar as estratégias de investimento às necessidades e objetivos desses estudantes, além de auxiliá-los a tomar decisões embasadas e alinhadas às suas características pessoais (JUNIOR, SANTOS, SOUZA, 2015).

Nesse contexto, é relevante investigar qual o perfil investidor dos alunos da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) e também se os

alunos de diferentes cursos de graduação da FEAAC têm o perfil investidor distinto, levando em consideração critérios como aversão à perda, disposição para assumir riscos e conhecimento sobre o mercado financeiro. Essa análise permitirá descrever as possíveis relações entre a formação acadêmica e a predisposição dos estudantes a enfrentar desafios e buscar oportunidades de investimento.

O presente trabalho tem como objetivo central a investigação da análise do perfil investidor dos alunos universitários, com enfoque nas influências da formação acadêmica, especialmente nas diferenças observadas entre os curso de economia e os demais cursos. Serão explorados os principais aspectos relacionados ao perfil investidor, levando em conta a aversão à perda, a busca por segurança e a predisposição a assumir riscos.

Ao compreender essas influências, busca-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias de investimento mais adequadas aos alunos universitários, proporcionando subsídios para uma tomada de decisão consciente e embasada. Além disso, espera-se que esse estudo possa auxiliar as instituições de ensino superior na elaboração de programas educacionais voltados para o desenvolvimento de habilidades financeiras, bem como no aprimoramento da formação dos alunos nas áreas relacionadas aos investimentos.

Este trabalho está dividido em 5 seções. A primeira, refere-se à introdução, onde será feita uma breve contextualização sobre o tema, a questão da pesquisa, os objetivos gerais e específicos. A segunda seção abordará o referencial teórico acerca desse estudo. Na terceira, serão comentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para realizar a pesquisa. A quarta seção trará da análise de resultados. E por último, na quinta seção, serão apresentadas as conclusões deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é um investidor?

Inicialmente, antes de definir o perfil investidor, é preciso saber o que vem a ser um investidor, haja vista que comumente o termo é confundido como um sinônimo de apostador ou especulador que, mediante a sorte ou o acaso, proveniente do comportamento do mercado, toma decisões objetivando o lucro. De fato, a sorte e a especulação são elementos que podem fazer parte, em algum momento, de suas operações, mas não é o que define um investidor. Ou seja, “uma operação de investimento é aquela que, após análise profunda, promete a segurança do principal e um retorno adequado. As operações que não atendem a

essas condições são especulativas” (GRAHAM, 2007, p. 30).

A importância dessa definição, de acordo com o mesmo autor, é separar o investidor de fato dos investidores tidos como “descuidados”:

Essas citações ilustram bem a confusão que tem caracterizado, por muitos anos, o uso das palavras “investimento” e “especulação”. Pense em nossa definição de investimento sugerida anteriormente e compare-a com a venda de um pequeno número de ações por um indivíduo inexperiente, que nem sequer possui o que está vendendo e tem uma convicção de natureza emocional de que será capaz de comprá-las de volta a um preço bem inferior. (Não é irrelevante destacar que, quando o artigo foi publicado, em 1962, o mercado já havia passado por uma queda de grandes proporções e estava então se preparando para uma subida maior ainda. Era talvez o pior momento possível para vender a descoberto.) Em um sentido mais amplo, a expressão “investidor descuidado”, usada mais tarde, poderia ser considerada uma risível contradição em termos — algo como “avarento esbanjador” — não fosse esse uso equivocado da língua tão prejudicial (GRAHAM, 2007, p. 31).

Ou seja, a diferença entre um especulador e um investidor é que o especulador é constantemente descuidado por fazer análises baseadas em abstrações de silogismos comumente movidos pela ambição e emoção, variáveis que fogem da análise matemática e humana do mercado, o qual oscila não de acordo com a lógica abstrata, mas factual:

A distinção entre investimento e especulação com relação às ações ordinárias sempre foi útil e seu desaparecimento é motivo de preocupação. Sempre defendemos que Wall Street, como instituição, deveria reinstituir essa distinção e enfatizá-la em todos os seus contatos com o público. Caso contrário, as bolsas de ações poderão, algum dia, serem responsabilizadas por perdas especulativas pesadas na medida em que aqueles que as sofrerem não terão sido advertidos de forma apropriada sobre esta distinção. Ironicamente, uma vez mais, muitos dos problemas financeiros recentes sofridos por certas corretoras de ações parecem derivar da inclusão de ações ordinárias especulativas em seus próprios fundos de capital. Acreditamos que o leitor deste livro extrairá ideias razoavelmente claras sobre os riscos inerentes aos investimentos em ações ordinárias, riscos esses que são inseparáveis das oportunidades de lucro que elas oferecem, precisando ambos ser incluídos nos cálculos do investidor (GRAHAM, 2007, p. 32).

Nesse contexto, há que se considerar, ainda, a realidade na qual vivemos, de novos investidores que querem grandes retornos e poucos riscos, uma realidade que não possui solução pela própria natureza do mercado: altos riscos, altos ganhos ou grandes perdas; baixo risco, ganhos relativos. É preciso notar, também, que os que desejam entrar no mercado de investimentos e que possuem pouco estudo ou ainda são muito jovens, comumente têm medo de tomar decisões arriscadas (GASPAROTTO et al., 2021).

2.2 Mercado financeiro

O mercado financeiro é uma relação de transferência de recursos entre agentes econômicos, em que são realizadas transações com títulos de prazo curto, médio, longo e indeterminado, sendo regulado por instituições privadas ou estatais e suas práticas, em geral, são fixadas pelos participantes das transações. (BONAPAZ, 2019).

O Sistema Financeiro pode ser dividido em quatro tipos de segmento, conforme o Tabela 1:

Tabela 1 - Segmentos do Sistema Financeiro

Segmentos do Sistema Financeiro	
Mercado Monetário	• Operações de curto prazo; • Controle ágil e rápido da liquidez da economia e das taxas de juros básicas; • Emprestadores e tomadores podem negociar fundos a curto prazo; • Bancos Centrais possuem papel dominante; • Possui segurança, alta liquidez e flexibilidade nos investimentos; • Ativos são de baixo risco e elevada liquidez;
Mercado de Crédito	• Operações de curto e médio prazo; • Constituído por Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras; • Controlado, normatizado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN);
Mercado de Capitais	• Operações de médio, longo e indeterminado prazo; • Compras e vendas em pregão de ações para liquidação imediata; • Conhecido como <i>Day Trade</i>; • Liquidação financeira por compensação no terceiro dia útil após a operação;

Mercado Cambial

- Transações e operações internacionais;
- Operações de troca de conversão de moeda;
- Regulado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil;
- Compra e venda de moeda estrangeira;
- Operações refletem drasticamente sobre a balança de pagamentos;

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa (2023)

De acordo com Rambo (2014), para que seja realizada uma aplicação de investimentos, os recursos necessários são uma parcela não consumida de renda de qualquer pessoa, chamada comumente de poupança. Assim, qualquer um que possua alguma disponibilidade financeira poderá realizar investimentos com intuito de conseguir uma boa remuneração passiva, crescimento de capital, defesa contra desvalorização de moedas e oportunidade para associar-se a empresas.

2.2.1 Taxas e índices

Chamadas comumente de variáveis econômicas, as taxas e índices interferem diretamente nos resultados dos investimentos assim como as variáveis de aspecto macroeconômico e microeconômico cujas taxas de juros, índices e indexadores interferem no resultado (RAMBO, 2014). Na tabela 2, é possível visualizar um resumo das taxas, índices e indexadores mais importantes no mercado financeiro:

Tabela 2 - Variáveis econômicas

SELIC	Criado em 1979, o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) serve para liquidar e controlar financeiramente as operações de compra e venda de títulos públicos e manter a custódia escritural e física, ou seja, a taxa Selic é a taxa de juro diário (dia útil) gerada pelas negociações que envolvem títulos públicos e devido a sua grande liquidez ela é considerada uma taxa
--------------	---

	livre de qualquer risco da economia.
Taxa DI	A sigla “DI” significa a média das taxas diárias praticadas por instituições financeiras na troca de recursos/empréstimos entre elas, sendo utilizado como remuneração em alguns títulos de renda fixa, tais como CDBs ou como referência em operações de troca de indexadores.
IPCA	Significa “Índice de Preços ao Consumidor Ampliado” e se baseia na evolução da cesta de consumo familiar que tenham renda de até 40 salários-mínimo, registrando também a variação de preços de produtos e serviços ao consumidor.
IGP	Trata-se do “Índice Geral de Preços”, cujo cálculo é feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e registra a evolução dos preços, e é comumente útil para medir a inflação nacional.
IGPM	É o “Índice Geral de Preços do Mercado”, e seu propósito é a medição da evolução dos preços ao consumidor, sendo indexador de alguns títulos de renda, tais como: renda fixa e as Notas do Tesouro Nacional (NTN) série C, títulos privados como as debêntures e aluguéis comerciais e residenciais.
IBOVESPA	Trata-se de um indicador de desempenho médio das cotações de ativos com maior negociabilidade e representatividade no mercado de ações brasileiro, conhecido comumente como “B3”, além de ser composto de ações de companhias que são listadas na BM&FBOVESPA, atendendo critérios de inclusão descritos na metodologia do índice BOVESPA.

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa (2023)

2.2.2 Renda fixa

São investimentos de renda fixa os que comumente são considerados como de baixo risco, tais como poupança, CDB, LCI, LCA, tesouro direto e etc. Geralmente esses possuem uma baixa barreira de entrada, alguns exigindo apenas o mínimo de R\$ 100 para realizar uma aplicação. Diferente de outros investimentos de renda variável, os de renda fixa dão ao indivíduo o conhecimento de sua remuneração e da sua data de vencimento, sendo assim, mais associados a perfis conservadores (LOVATO, 2011).

2.2.3 Renda variável

A renda variável consiste no investimento mais ligado ao perfil de investidor moderado e arrojado. Comumente, ela está na aplicação de compra e venda de ações na B3, criptomoedas ou fundos de investimentos e é mencionada pelo mercado financeiro como volátil, por manifestar uma certa impossibilidade de se determinar a rentabilidade futura do investimento (TRINDADE, MALAQUIAS, 2015).

Diferente do que ocorre com a renda fixa em que o prazo da aplicação e seus respectivos juros são pré-definidos no momento da contratação do investimento. Em renda variável, o mercado torna-se volátil, ou seja, o dinheiro aplicado sofre oscilações tanto para cima quanto para baixo constantemente ao longo do dia, a rentabilidade passada não garante uma rentabilidade futura, existem aspectos relativos à sorte ou a risco que jamais devem ser desprezados (LOVATO, 2011, p. 32-33)

Conforme Polidório (2018), os investimentos de renda variável, tais como compra e venda de ações, podem parecer complicados a priori, porém, seu entendimento e sua aplicação são simples, tendo como agentes operacionais empresas, investidores, corretoras e a própria bolsa de valores.

As empresas vão ao mercado com a finalidade de captar recursos para aplicar em seus negócios, seja investindo em novos produtos ou almejar expansão ou novos projetos. Os investidores são aqueles que têm disponibilidade de recursos que quer obter uma rentabilidade sobre esse valor disponível, e com isso veem essas empresas emissoras de ações como uma excelente oportunidade de rentabilidade com a consequente valorização das ações. Para que os investidores decidam quais ações comprar e vender e o momento certo para isso, podem contar com os apoios de especialistas das corretoras de valores. Essas corretoras possuem especialistas que identificam oportunidades de ganho, expectativas e riscos do mercado. A bolsa de valores é o mercado em si, onde ocorrem compra e venda das ações. A bolsa de valores é a concentração de produtos disponíveis no mercado, funcionando como um centro de negociações. Ela possui outras funções contudo não é nosso objeto imediato de estudo (POLIDÓRIO, 2018, p. 18).

As empresas, ao decidirem tornar-se sociedades anônimas, têm sua livre escolha para colocar suas ações em negociação na bolsa de valores ou preferir dividi-las entre seus sócios, sendo as empresas de renda variável aquelas de capital aberto (POLIDÓRIO, 2018).

2.2.4 Criptomoedas

Segundo Poloni e Bem (2020), todo investimento possui seus riscos, assim como acontece em determinadas situações da vida, e não é diferente com as moedas digitais como no caso dos *Bitcoins*. Por se tratar de um mercado muito volátil, seu preço varia em um curto período de tempo e sua estabilidade demanda um grande tempo para que possa tirar proveito de seu potencial e atingir estabilidade no investimento.

Em se tratando do investidor de criptomoedas, este deve levar em conta que o livro digital é de grande importância para acompanhar e registrar “qualquer tipo de movimentação de criptomoedas, essa tecnologia que capta toda informação de registro é conhecida como *Blockchain*, é também considerada a tecnologia mais segura hoje em dia” (POLONI, BEM, 2020, p. 2)

O *Blockchain* tem como objetivo fornecer uma prova permanente de todas as transações assim como prevenir a duplicação ou uso duplo de um mesmo *bitcoin*, sendo sua forma de organização a conexão de blocos, cuja capacidade garante a segurança, imutabilidade e rastreabilidade das transações (POLONI, BEM, 2020).

Apesar de as criptomoedas serem uma escolha que traz uma vantagem de lucratividade enorme, os riscos também são altos:

O principal risco que acontece quando tratamos de criptomoedas é a alta volatilidade. Para as pessoas que não conhecem o mercado do Bitcoin por exemplo, quando se deparam com ele acabam se assustando com tanta variação diária que existe nesta moeda, fazendo com que algumas pessoas se sintam inseguras para ingressar no mercado de moedas digitais. Uma questão importante é que não existe um fundo garantidor que lhe assegure que se por acaso o investimento der errado, seu dinheiro retornará para seu bolso. (POLONI, BEM, 2020, p. 10).

Portanto, o mercado de criptomoedas é o tipo de escolha para investidores ditos “arrojados”, cujo risco é alto e o retorno pode ser igualmente elevado (POLONI, BEM, 2020).

2.3 Perfil investidor

Como dito anteriormente, o investimento, não é uma aposta, mas sim uma operação bem pensada, raciocinada e com visão de futuro. É um dinheiro que se investe, tendo-se grandes chances de um retorno melhor e, para que isso ocorra, é preciso que o investidor saiba seu perfil, pois isso irá direcioná-lo às opções de investimentos que se adéquem à sua realidade.

O Investimento financeiro consiste na aplicação de capital, seja por meio de empreendimentos rentáveis, fundos de investimentos, títulos públicos, ações, entre outros, com o intuito de obter no futuro um retorno superior ao investido, podendo-se ter um horizonte de rendimento com curto, médio ou longo prazo a depender do perfil do investidor (CARDOZO et al., 2019, p. 1).

Mediante a análise do perfil investidor, é possível recorrer-se aos melhores investimentos, assim como identificar os tipos de riscos que se dispõe a correr, fazendo-se necessário, para tanto, que o investidor se submeta a um teste que identifique seu perfil, algo facilmente fornecido atualmente pelos aplicativos de bancos que possuem plataforma de investimento (JUNIOR, SANTOS, SOUZA, 2015).

De acordo com Sebben (2017, p. 63-64), é importantíssimo traçar o perfil do investidor, para que seja devidamente orientado, ou tenha o conhecimento necessário para realizar aplicações financeiras:

Os seres humanos trabalham muito e querem viver melhor, isto não é novidade alguma. Porém, com frequência, exageram na ânsia de querer “viver o sonho” e após se veem às voltas com obrigações que não podem honrar. Outra hipótese são as pessoas que levam uma vida confortável, mas vivem com medo de perder tudo (ou grande parte) de seu patrimônio, e podem não ter a menor ideia de como administrar o que possuem para melhorar seu nível de vida. Geralmente, os seres humanos acabam repetindo seus pais na maneira como tratam o dinheiro, logo, não é de se admirar que a caderneta de poupança e os imóveis sejam os instrumentos financeiros mais difundidos no mercado, pois os mesmos sempre foram vistos como portos seguros em matéria de investimentos. Assim, grande parte das pessoas que desejam tornar-se investidores mal conhecem-se a si mesmas, ou ainda, já possuem um paradigma sobre como administrar suas finanças. Tão importante quanto conhecer os tipos de investimento no mercado, é saber em qual perfil de investidor (também denominado perfil de risco) o mesmo se encaixa, para que se possa definir os melhores investimentos de acordo com o perfil traçado. O investidor que deseja ser bem sucedido no mercado financeiro deve traçar sua personalidade financeira. Embora na lógica isto seja quase impossível de ser atingido, psicologicamente o perfil a ser definido pode adequar seus investimentos a sua personalidade. Pois como dizem os psicólogos, a consciência do impacto emocional de um evento é o primeiro passo em direção à cura.

Existem basicamente três tipos de perfis investidor: conservador, moderado e arrojado. O primeiro perfil se refere àquele investidor que não gosta de assumir riscos – sequer consegue pensar em perder dinheiro, por menor que seja a quantia – e, por este fato, prefere optar por investir na caderneta de poupança ou renda fixa. Este investidor não tem a pretensão de entrar na bolsa de valores por conta do alto grau de risco que ela comporta, preferindo, assim, a liquidez e mecanismos de proteção em momentos de incerteza no mercado. Por ser um perfil que não tolera riscos, está associado geralmente a pessoas de idade avançada (SEBBEN, 2017).

O perfil de investidor moderado é caracterizado por um investidor que busca segurança nos investimentos e aceita assumir alguns riscos para obter maior rentabilidade, sempre buscando um equilíbrio entre o risco e o retorno esperado, porém, este tipo de investidor não quer assumir altos riscos como no caso do arrojado (XPI, 2023).

Já o investidor arrojado é marcado por rótulos como “especulador” e “apostador”, comumente também chamado de *Trader*. Atualmente, este tipo de investidor opera em plataformas de investimentos de empresas privadas como a XP Investimentos, Toro Trader etc., buscando sempre um retorno altíssimo e encarando riscos igualmente elevados. Entretanto, diferentemente do que muitos pensam, eles estudam assiduamente o mercado antes de realizar suas operações, impondo-se uma disciplina bem regradada (SEBBEN, 2017).

Na tabela 3 é possível visualizar um resumo sobre cada tipo de perfil:

Tabela 3 – Características dos Investidores

CONSERVADOR	Possui pouco ou nenhum conhecimento relacionado a investimentos. Pretende utilizar o capital acumulado no curto prazo Opta por ganhos modestos em vez de correr o risco de perder dinheiro.
MODERADO	Possui algum conhecimento relacionado a investimentos. Pretende utilizar o capital acumulado no médio prazo Prioriza a segurança porém se expõe a correr determinados riscos em prol dos ganhos
ARROJADO	Possui conhecimento avançado relacionado a investimentos Pretende utilizar o capital acumulado com prazo indeterminado Está disposto a assumir maiores riscos, para ter rentabilidades mais expressivas

Fonte: Elaborado pelo autor, inspirado em XP Investimentos (2023);

2.3.1 Perfil conservador

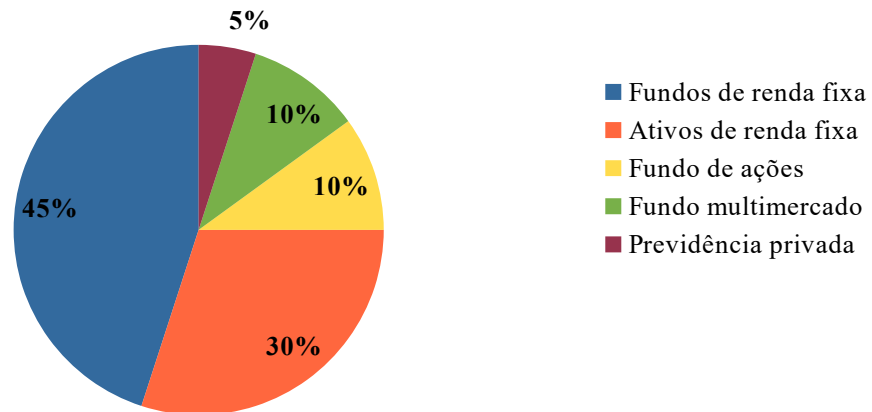
A segurança é o cerne das decisões do investidor conservador, buscando sempre preservação do capital e não tolerando possibilidades de altos riscos e, ainda que estes possam às vezes buscar riscos mais altos para obter rendimentos diferenciados, possuem a preferência em sacar seus recursos em períodos de tempo mais curtos, sentindo-se mais confortável em saber que no fim do mês seu dinheiro estará seguro, garantindo sua tranquilidade ainda que o mercado esteja cheio de notícias negativas (CARDOZO et al., 2019; BONAPAZ, 2019;

BROIETTI, 2023).

Conforme Rambo (2014), o perfil costuma distribuir seus investimentos conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 - Investimentos do perfil conservador

Distribuição do perfil investidor conservador



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, inspirado em Rambo (2014)

O investidor conservador é também conhecido por optar por investimentos de renda fixa, sendo estes a curto prazo ou a longo prazo. Os de curto prazo são os ativos pré fixados ou pós fixados sob um valor definido, sendo sua maioria de vencimento em um ou poucos meses. No Brasil, tais investimentos têm como exemplo o Certificado de Depósito Bancário (CDB), as cotas de fundos de renda fixa, as Letras do Tesouro Nacional (LTN), Letras Financeiras do Tesouro (LFT), Bônus do Banco Central (BBC), além de investimentos na caderneta de poupança, entre outros (CARDOZO et al., 2019).

Já os ativos de renda fixa de longo prazo são predominantemente representados pelos títulos de dívida do governo e das empresas de prazos mais longos, com prazos de mais de um ano, a saber: debêntures, Notas do Tesouro Nacional (NTN), *C-Bonds* etc. (CARDOZO et al., 2019).

2.3.2 Perfil moderado

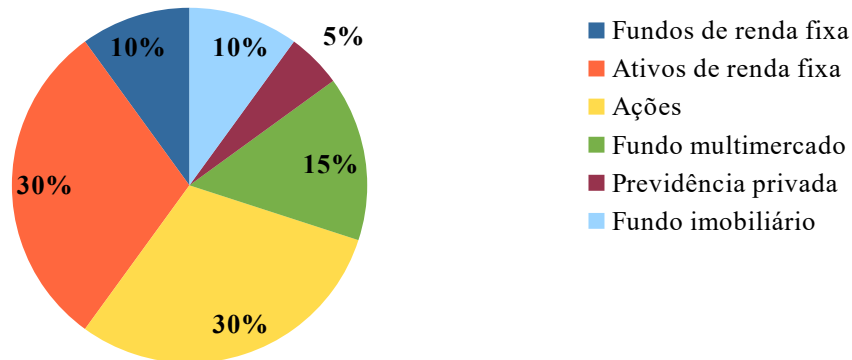
O perfil moderado apresenta um duplo aspecto: hora prefere mais segurança nos investimentos, hora prefere algo mais arriscado, normalmente com liquidez de médio prazo. Procura fazer seus investimentos geralmente em CDB, Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e alguns Fundos de Investimentos (FI) (CARDOZO et al., 2019; BONAPAZ, 2019; BROIETTI,

2023).

Conforme Rambo (2014), o perfil moderado costuma distribuir seus investimentos conforme o gráfico 2:

Gráfico 2 - Investimentos do perfil moderado

Distribuição investimentos do perfil moderado



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, inspirado em Rambo (2014)

Vale ressaltar que alguns investimentos como Fundos Cambiais, Renda Fixa, Ações etc., podem ser encarados como moderados ou arrojados dependendo da política de investimento. Conforme o gráfico 2, o perfil moderado oscila entre os investimentos de renda fixa e o investimento em Ações.

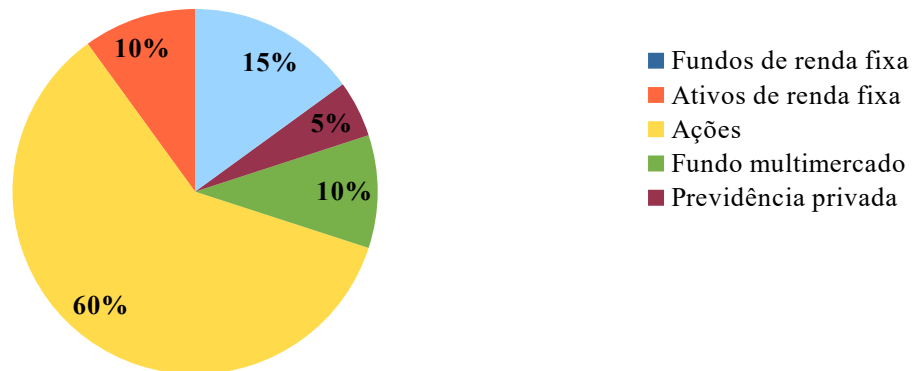
2.3.3 Perfil arrojado

Trata-se do investidor que gosta de ganhos altos e possui uma certa atração por riscos maiores. Nesse perfil, os investidores costumam aplicar bastante do seu tempo em estudo do mercado financeiro, análise gráfica e procuram normalmente investir em ações (CARDOZO et al., 2019; BONAPAZ, 2019; BROIETTI, 2023).

O perfil arrojado é considerado como investidor de renda variável, sendo um perfil de tolerância alta para riscos e baixa ou nenhuma liquidez intencional no curto e médio prazo, aceitando inclusive algumas perdas (XPI, 2023).

Gráfico 3 - Investimentos do perfil arrojado/agressivo

Distribuição investimentos do perfil arrojado



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, inspirado em Rambo (2014)

O perfil arrojado possui uma resistência alta à volatilidade de mercado e à desvalorização das ações e não fica desesperado se perder boa parte do capital investido. Seu principal objetivo é potencializar um alto crescimento a nível de médio e longo prazo de seus investimentos, sem ficar desestabilizado pelas oscilações do mercado (ZANOTELLI, 2021).

2.3.4 Risco e retorno

O risco é uma incerteza futura oriunda de qualquer escolha ou processo de tomada de decisão importante, seja na vida profissional, financeira ou pessoal e que exige controle, consistindo na probabilidade de ocorrência de um resultado que tenha relação com o valor médio esperado. Nesse contexto, investimentos de grande retorno geralmente estão associados ao alto risco (PINDYCK, RUBINFELD, 2018).

No mercado financeiro, toda tomada de decisão frente a um investimento deve ser realizada tendo em mente o risco e o retorno: o tanto que se deseja ganhar e o máximo que se tolera perder, ou seja, um gerenciamento de risco. Uma forma do investidor conseguir diminuir os riscos em seus investimentos é através da inclusão de ativos na carteira que não tenham correlação positiva entre si, como exemplo a composição de uma carteira com títulos de renda fixa e renda variável que reagem de modo diferente diante de uma elevação dos juros (RAMBO, 2014).

Ademais, conforme a tabela 4, é possível verificar alguns tipos de risco existentes

comumente visto no mercado financeiro:

Tabela 4 - Tipos de risco

Tipos de Risco	
Risco de crédito	Possibilidade de não recebimento do valor investido
Risco de rentabilidade	Flutuação do valor investido
Risco de liquidez	Possibilidade e condições de resgate ou venda

Fonte - Elaborado pelo autor da pesquisa (2023)

2.3.5 Aversão ao risco

A perda não é algo prazeroso para o perfil conservador, nem para o moderado e nem mesmo para o arrojado, cuja aceitação da perda é algo mais evidente, sendo preciso traçar um paralelo entre o risco e o retorno, pois todo investimento tem por finalidade um retorno superior ao valor investido (RAMBO, 2014).

A aversão ao risco é um viés cognitivo que consiste na tendência das pessoas de evitar ou minimizar situações que envolvem incerteza ou possibilidade de perda. Esse é um dos conceitos centrais das finanças comportamentais, disciplina que combina conceitos da psicologia e economia para compreender como fatores emocionais, heurísticas, vieses cognitivos e comportamentais influenciam as decisões financeiras dos indivíduos. Enquanto a teoria financeira tradicional assume que os investidores são racionais e tomam decisões baseadas em informações perfeitas, a abordagem das finanças comportamentais reconhece que as pessoas muitas vezes não agem de maneira estritamente racional (THALER, 1999).

Com isso, a aversão ao risco desempenha um papel crucial na tomada de decisões de investimento, influenciando o perfil de risco de cada indivíduo e consequentemente o perfil investidor. Para Kahneman e Tverski (1984) foi evidenciado que as pessoas são muito mais suscetíveis a sentimentos negativos do que positivos, o que causa a preferência dos indivíduos por evitar a dor da perda em relação a ganhos proporcionais. Nesse contexto, é perceptível a influência dessa característica no perfil investidor, visto que os investidores arrojados são menos sensíveis à perda do que os conservadores (JUNIOR, SANTOS, SOUZA, 2015).

2.4 Perfil investidor por itens do questionário

O questionário de análise do perfil investidor (API) utilizado nessa pesquisa é baseado nos estudos de Cadore (2007), Rambo (2014) e Nunes (2018), possuindo perguntas que abordam assuntos como o conhecimento dos alunos sobre o mercado financeiro, tolerância ao risco e dados socioeconômicos. Nesse questionário, para cada pergunta existe quatro opções de resposta, correspondendo a uma pontuação e a um perfil investidor diferente (Pontuação 0 para o perfil muito conservador, 1 para o conservador, 2 para o moderado e 3 para o arrojado).

Na tabela 5, é possível visualizar melhor a pontuação e o perfil correspondente a cada item:

Tabela 5 – Perfil Investidor por item do questionário

Qual a sua idade?	a) Abaixo de 18 anos (Arrojado; pontuação: 3) b) De 18 a 25 anos (Moderado; pontuação: 2) c) De 26 a 40 anos (Conservador; pontuação: 1) d) Acima de 40 anos (Muito conservador; pontuação: 0)
Quantas pessoas dependem de você financeiramente?	a) Nenhuma (Arrojado; pontuação: 3) b) Um dependente (Moderado; pontuação: 2) c) Dois dependentes (Conservador; pontuação: 1) d) Três ou mais (Muito conservador; pontuação: 0)
Qual percentual do patrimônio você considera aceitável investir?	a) Até 25% (Muito Conservador; pontuação: 0) b) Entre 26% e 50% (Conservador; pontuação: 1) c) Entre 51% e 75% (Moderado; pontuação: 2) d) Mais de 75% (Arrojado; pontuação: 3)
Qual o prazo disponível para as suas possíveis aplicações?	a) Indefinidamente pois não tenho planos para utilizar (Arrojado; pontuação: 3) b) No máximo 5 anos (Moderado; pontuação: 2) c) No máximo 2 anos (Conservador; pontuação: 1) d) No máximo 1 ano (Muito conservador; pontuação: 0)
Qual o principal objetivo de seus	a) Obter rentabilidade superior à proporcionada a renda

possíveis investimentos?	fixa. (Arrojado; pontuação: 3) b) Diversificação. (Moderado; pontuação: 2) c) Formar uma poupança para utilização futura. (Conservador; pontuação: 1) d) Preservar seu patrimônio. (Muito conservador; pontuação: 0)
Qual a sua melhor referência de rentabilidade?	a) Índices das Bolsas de Valores. (Arrojado; pontuação: 3) b) Dólar. (Moderado; pontuação: 2) c) CDI. (Conservador; pontuação: 1) d) Poupança. (Muito conservador; pontuação: 0)
Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior conhecimento?	a) Fundos de Ações, Ações ou derivativos. (Arrojado; pontuação: 3) b) Fundos Múltiplos ou cambiais e demais fundos de Renda Fixa. (Moderado; pontuação: 2) c) CDB, poupança e fundos DI. (Conservador; pontuação: 1) d) Não tenho conhecimento em nenhum tipo de investimento. (Muito conservador; pontuação: 0)
Qual sua opinião em relação a seguros?	a) Não compra. (Arrojado; pontuação: 3) b) Somente compra quando é extremamente necessário, não faz mal correr risco (Moderado; pontuação: 2) c) Compra conforme a necessidade, afinal nem sempre o risco é grande (Conservador; pontuação: 1) d) Sempre contrata, segurança nunca é demais. (Muito conservador; pontuação: 0)
Você considera investir em ações ou fundo de ações?	a) Sim, pois investimentos de risco me atraem muito (Arrojado; pontuação: 3) b) Sim, mas com muito receio. (Moderado; pontuação: 2) c) Não, mas poderia investir num momento oportuno (Conservador; pontuação: 1) d) Não, e não pretendo investir nunca, pois não me

	agrada a ideia de estar sujeito a rentabilidade negativa (Muito conservador; pontuação: 0)
Caso sua aplicação tenha perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável?	a) Acima de 15%. (Arrojado; pontuação: 3) b) Até 15%. (Moderado; pontuação: 2) c) Até 5%. (Conservador; pontuação: 1) d) Não aceitaria perda. (Muito conservador; pontuação: 0)

3 METODOLOGIA

O projeto foi estruturado em duas etapas de pesquisa distintas, visando fornecer uma abordagem abrangente e aprofundada sobre o tema em questão. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo principal explorar e analisar as principais fontes de informação disponíveis sobre o assunto. Essa abordagem permitiu a revisão crítica e sistemática da literatura existente, com o intuito de embasar teoricamente o estudo e fornecer um panorama atualizado sobre o tema. Nessa pesquisa, foi priorizada a busca de artigos publicados nos últimos dez anos nas bibliotecas digitais como o Google Academy e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as palavras-chave: Perfil do investidor, taxas e índices, tipos de investimento, renda fixa, renda variável.

A segunda parte do projeto consiste em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, utilizando-se da metodologia *survey*, que busca coletar informações e opiniões de uma amostra representativa de indivíduos por meio de questionários estruturados, sendo utilizados para obtenção de dados quantitativos. (FREITAS, 2000).

Para a coleta de dados, foram elaborados questionários estruturados com perguntas fechadas, sendo a pesquisa realizada com fontes primárias, utilizando-se da internet e de ferramentas como o *E-mail*, *Whatsapp* e *Google Forms* para obtenção das respostas.

Essa pesquisa foi realizada exclusivamente com alunos dos cursos de graduação em Economia, Administração, Contabilidade, Atuariais, Finanças e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, no campus de Fortaleza, sendo, estes, investidores ou propensos investidores. O questionário foi aplicado do dia 30 de junho de 2023 até o dia 04 de julho de 2023, totalizando 5 dias. Ao todo foram 112 questionários respondidos, sendo 106 tidos como válidos, o que representa um percentual de aproximadamente 96%.

Vale ressaltar que, segundo a FEAAC (2023), existe um total de 4.140 alunos matriculados. Logo, a amostra de 106 alunos representa uma pesquisa com nível de confiança

de aproximadamente 95%, com margem de erro de 10%. Para o cálculo, como não existem estudos prévios na literatura, foi utilizada uma proporção esperada de 0,50, pois esta gera a maior variância na amostra (AGRANONIK, 2011).

O questionário é composto por 12 perguntas, sendo a primeira para caracterizar se o indivíduo já terminou os estudos da graduação, a segunda para saber identificar quais dos cursos da FEAAC é o aluno e as outras 10 referentes a assuntos como mercado financeiro, aversão à perda e dados socioeconômicos, cada uma destas com 4 opções de resposta. Cada resposta possui uma pontuação associada, em que 3 pontos indicam um perfil arrojado, 2 pontos indicam um perfil moderado, 1 ponto indica um perfil conservador e 0 ponto indica um perfil muito conservador.

Ao responder o questionário, o investidor atribui uma pontuação para cada pergunta de acordo com a opção escolhida. Essas pontuações são somadas ao final do questionário, gerando um total de pontos que será utilizado para determinar o perfil do investidor. Após a soma dos pontos, é feita a seguinte classificação: Se o total de pontos for inferior a 14, o perfil do investidor é considerado conservador. Se o total de pontos estiver de 15 até 21, o perfil do investidor é considerado moderado. Se o total de pontos for superior a 21, o perfil do investidor é considerado arrojado. Essa metodologia foi baseada nos estudos de Cadore (2007), Rambo (2014) e Nunes (2018), utilizando-se as ferramentas *Microsoft Excel* e *Google Sheets* para análise dos dados.

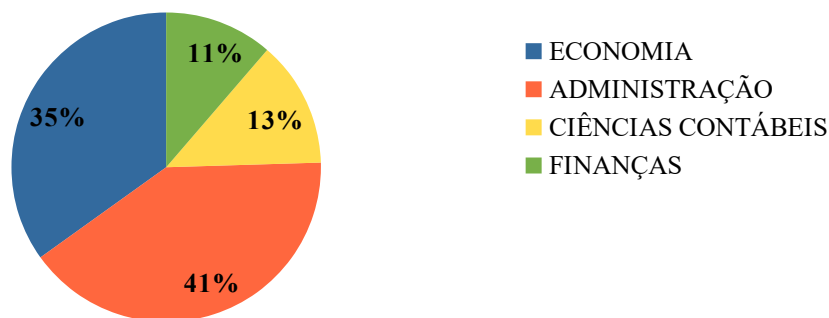
Vale ressaltar que a análise do perfil investidor é um processo fundamental no mercado financeiro, visando identificar o perfil de risco e as necessidades individuais de cada investidor. No Brasil, esse procedimento é obrigatório de acordo com a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 30/21, que estabelece as diretrizes para a realização da análise. Através dessa avaliação, são considerados fatores como a tolerância ao risco, os objetivos de investimento e o conhecimento do investidor sobre produtos financeiros. De acordo com o resultado do questionário aplicado pelas instituições financeiras, serão liberados tipos de investimento que se relacionem com o perfil investidor do cliente, logo, para responder o questionário, não é necessário ser um investidor prévio, basta ter a intenção de investir. (CAIXA, 2023).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, serão apresentados os resultados das 106 respostas válidas do questionário de perfil do investidor. Desse total, 41% eram alunos de Administração 35% eram alunos de Economia, 13% alunos de Ciências Contábeis e 11% alunos de Finanças.

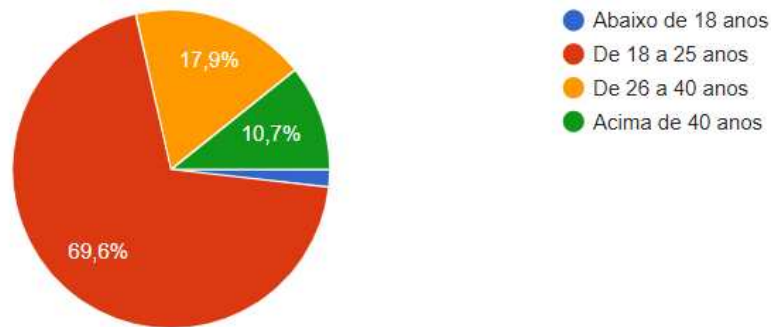
Gráfico 4 – Alunos por curso de graduação

Alunos por curso de graduação



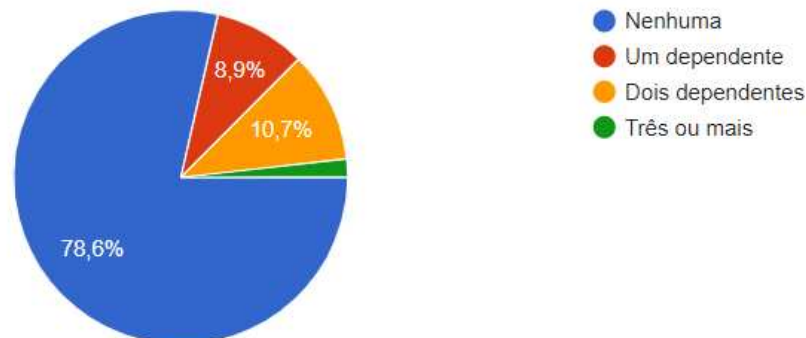
Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

No tocante à idade dos participantes, 69,6% dos entrevistados tem idade de 18 a 25 anos, 17,6% tem idade de 26 a 40 anos, 10,7% tem idade maior que 40 anos. Apenas 1,8% tem idade menor que 18 anos. É possível observar que o perfil dessa pesquisa é bastante jovem, fato este que deve ser considerado na hora de definir o perfil investidor, pois indivíduos mais jovens e no início de carreira tendem a ter o perfil mais arrojado do que indivíduos mais velhos (BEZ, 2018). Essa informação foi confirmada pelos dados do questionário, visto que das pessoas abaixo de 18 anos, 100% tem perfil considerado arrojado. Entre os de 18 a 25 anos, 10% é conservador, 59% moderado e 31% arrojado. No grupo de 26 a 40 anos, o número de perfil conservador cresce, ficando em 30%, moderados 60% e arrojados apenas 10%. Por último, no grupo acima de 40 anos, 71% é conservador, 29% moderado e 0% tem perfil arrojado. É notável que, no decorrer da idade, os investidores sintam menos necessidade de se expor ao risco e acabam sendo mais conservadores (BEZ, 2018).

Gráfico 5 – Idade da amostra

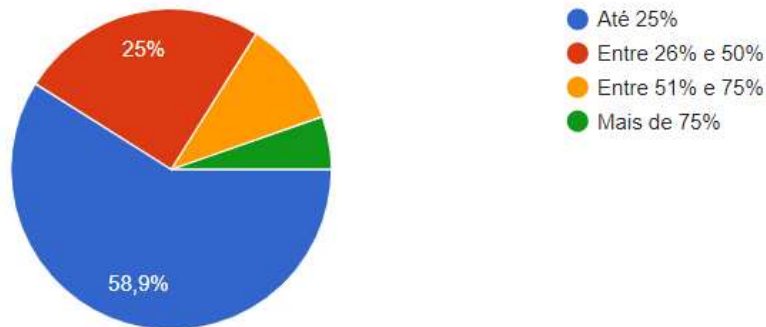
Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

A quarta pergunta do formulário refere-se ao número de dependentes que a pessoa possui, como o grupo da pesquisa é jovem, a grande maioria (78,6%) não possuem dependentes, 8,9% apresenta 1 dependente, 10,7% 2 dependentes e 1,8% possuem 3 dependentes.

Gráfico 6 – Número de dependentes

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

A quinta pergunta do estudo, trata do percentual que o indivíduo considera investir. Nesse aspecto, a maioria das pessoas teve resposta conservadora, sendo que 58,9% dos pesquisados consideram investir apenas 25% do patrimônio total, 25% consideram investir de 26% a 50% do patrimônio, 10,7% consideram investir de 51% a 75%. Por último, apenas 5,4% consideram investir mais de 75% do patrimônio.

Gráfico 7 – Percentual do patrimônio que considera investir

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

Sobre o prazo de seus possíveis investimentos, os alunos responderam que 55,4% não tem pretensões para utilizar o dinheiro e podem deixar aplicado indefinidamente, 17,9% tem pretensões de investir em aplicações com vencimento de no máximo 5 anos, 14,3% deixariam o dinheiro por no máximo 2 anos e 12,5% por no máximo 1 ano.

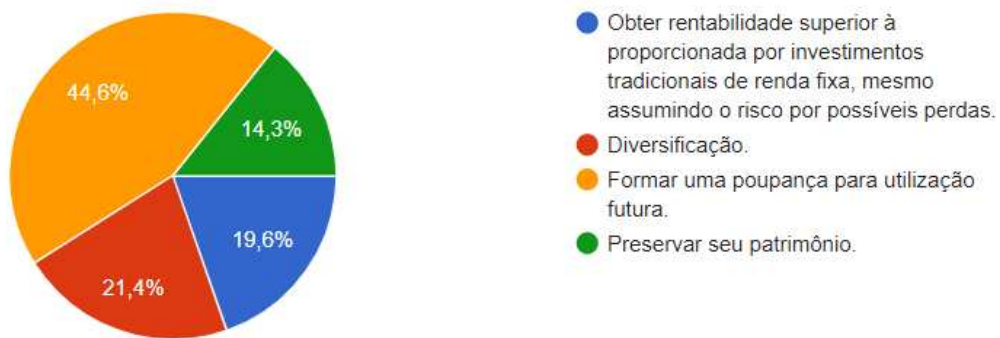
Gráfico 8 – Possível tempo de resgate de investimentos

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

A questão de número 7 já consegue dar uma visão maior das pretensões dos participantes. Nela foi questionado qual objetivo de seus possíveis investimentos. 19,6% foram mais arrojados, indicando que querem retornos superiores ao da renda fixa, mesmo assumindo o risco por possíveis perdas, 21,4% tem a diversificação como principal objetivo, 14,3% acham que proteger o patrimônio é o mais importante e 44,6% consideram que formar uma poupança para usar no futuro é a função principal dos investimentos. Esse tipo de resposta, muito se deve ao perfil da pesquisa ser com universitários e com pouca idade

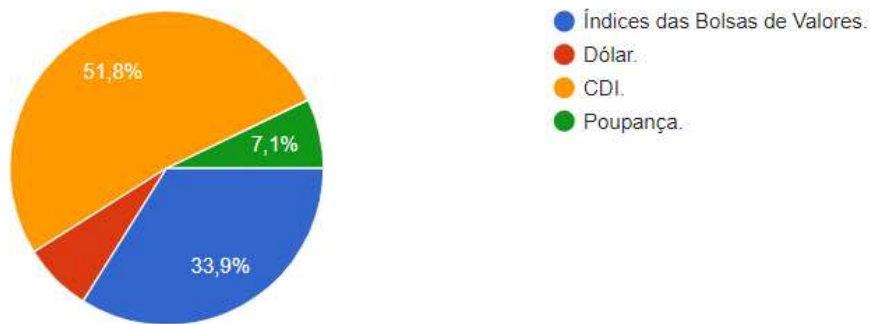
(CADORE, 2007).

Gráfico 9 – Objetivos com os investimentos



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

No gráfico 10 é possível verificar que 51,8% consideram o CDI como maior referência de rentabilidade, 33,9% consideram o índice da bolsa de valores (IBOVESPA) como maior referência, 7,1% consideram a poupança e 7,1% consideram o dólar. Essas estatísticas se relacionam muito bem com as respostas mostradas no gráfico 11, onde é perguntado: “quais aplicações financeiras você tem maior conhecimento?”. As repostas mostram que 48,2% conhecem mais sobre CDB e fundos DI (estes têm geralmente como indicador o CDI), 33,9% sentem mais confortáveis em investir em ações e fundos de ações (estes geralmente possuem comparativo com o IBOVESPA), 8,9% escolheram os fundos cambiais, que têm muita relação com a cotação em dólar, e por último 8,9% não tem conhecimentos sobre investimentos, relacionando então com a referência da poupança, pois normalmente as pessoas que tem pouco conhecimento em finanças e investimento acabam colocando seu capital na poupança (CRUZ, 2022).

Gráfico 10 – Referência de rentabilidade

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

Gráfico 11 – Aplicações que os alunos mais conhecem

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

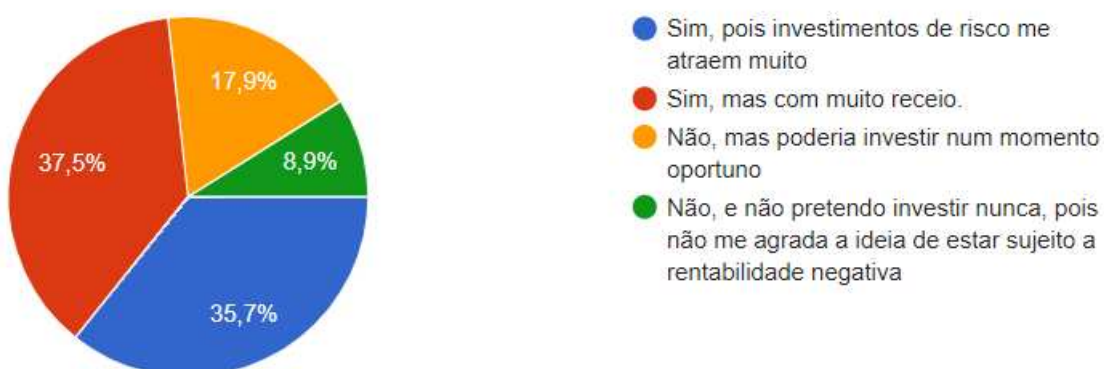
A pergunta seguinte foi relacionada a seguros, 42,9% afirmaram comprar somente conforme a necessidade, 33,9% não contratam seguros, 17,9% compram quando é extremamente necessário e somente 5,4% sempre contratam. A resposta dessa pergunta também pode ser influenciada pelo perfil jovem da amostra, pois este tem menor aversão ao risco e possui menos capital para compra de seguros (GRAMINHA, 2019).

Gráfico 12 – Compra de seguros pelos alunos

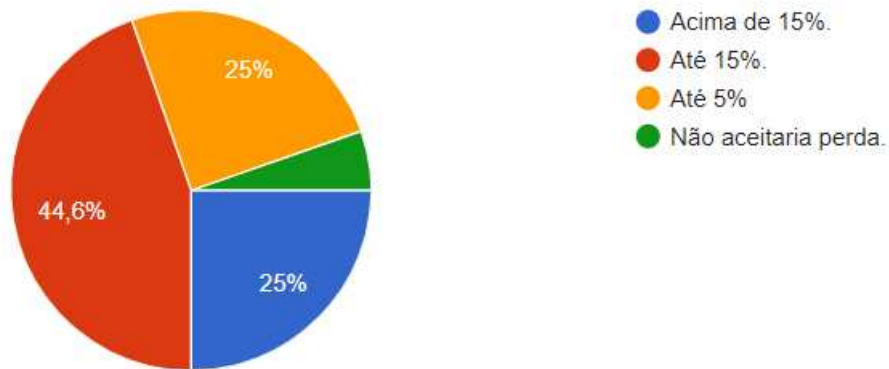
Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

A décima primeira questão leva em consideração a vontade dos alunos em investir em ações, 37,5% afirmaram que investiriam em ações, mas com receio, 35,7% disseram que investiriam em ações, pois investimento de risco são atrativos, 17,9% afirmam não querer investir, mas abririam exceção em um momento oportuno e apenas 8,9% dos alunos afirmaram não querer investir em ações, pois não estão confortáveis com a ideia de ter rentabilidade negativa. Essa questão fala muito sobre a exposição ao risco por parte dos alunos, e converge também com as respostas obtidas na última questão do questionário, onde é avaliado qual percentual de perda é considerável aceitável. 44,6% afirmam que aceitariam no máximo uma perda de 15%, 25% aceitariam perda superiores a 15%, 25% aceitariam perdas até 5% e somente 5,4% não aceitariam nenhum tipo de perda a curto prazo.

No gráfico 13 e 14 é possível verificar melhor esses percentuais:

Gráfico 13 – Alunos que consideram investir em ações ou fundos de ações

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

Gráfico 14 – Percentual de perda aceitável no curto prazo

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

Depois de aplicada a pesquisa e analisadas as 106 respostas de todos os questionários válidos, é possível definir o perfil investidor dos alunos da FEAAC de forma quantitativa, seguindo as regras abordadas na seção três de metodologia. Sendo assim, 17,92% dos alunos apresentam perfil conservador (pontuação menor que 14 pontos); 55,66% possuem perfil moderado (pontuação entre 14 e 21 pontos) e 26,42% possuem perfil arrojado (pontuação maior que 21 pontos). Constatando que a maior parte dos alunos apresentam um perfil tido como moderado.

Gráfico 15 – Distribuição do perfil investidor dos alunos da FEAAC

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

Outro fator importante, é a análise do perfil investidor por curso de graduação, pois, com isso, podemos avaliar o impacto do curso de graduação na formação do perfil investidor, seja por ter mais conteúdo sobre investimentos nas grades curriculares da universidade, por afinidade com o conteúdo ou outro fator. Lembrando que o presente estudo trata-se apenas de uma análise descritiva, e não tem a intenção de explicar o porquê de tal fenômeno ocorrer.

Como resultado do estudo, os alunos de economia tiveram 10,81% com perfil conservador, 51,35% com perfil moderado e 37,84% com perfil arrojado, mostrando-se como o curso com menor percentual de investidores conservadores e com o maior percentual de investidores arrojados.

Os alunos da Administração tiveram 18,60% considerado perfil conservador, 58,14% considerado moderado e 23,26% arrojado. Já os de contabilidade, 21,43% possuem o perfil conservador, 57,14% possuem o perfil moderado e 21,43% arrojado. No curso de finanças, 33,33% dos alunos são tidos como conservadores, 58,33% como moderados e 8,33% como investidores arrojados, sendo considerado o curso com mais alunos conservadores da FEAAC.

5 CONCLUSÃO

A análise do perfil do investidor é um processo que busca compreender as características, preferências e objetivos de um indivíduo em relação aos seus investimentos. Essa análise é fundamental para personalizar as estratégias financeiras, considerando as necessidades e tolerância ao risco de cada investidor. Fazer esse tipo de pesquisa com o público universitário se torna ainda mais importante pois compreender o perfil investidor dos alunos permite identificar lacunas no conhecimento financeiro e oferecer programas de educação financeira adequados. Os estudantes podem não ter tido exposição suficiente aos conceitos de investimento, gestão de riscos e planejamento financeiro. Ao entender seu perfil, é possível desenvolver iniciativas que promovam uma melhor compreensão dos investimentos e os preparem para tomar decisões financeiras sólidas no futuro.

Ademais, muitos estudantes universitários estão prestes a ingressar no mercado de trabalho e começar a receber renda própria. Compreender seu perfil investidor implicará em tomar decisões mais assertivas ao longo do tempo.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo principal conhecer o perfil investidor dos alunos da FEAAC e também ver a composição do perfil investidor entre os cursos existentes nesta faculdade, objetivos estes que foram atingidos por meio da aplicação e análise dos resultados dos questionários.

Em todos os cursos, o perfil predominante foi o moderado, com 55,7% dos alunos. Em segundo lugar foi o perfil arrojado, com 26,4% dos alunos e por último o perfil conservador, com 17,9% dos alunos.

Entre o perfil arrojado, os alunos do curso de Economia apresentaram o maior percentual, sendo este de 37,84%, já os alunos do curso de Finanças tiveram o menor percentual, apenas 8,33%. No tocante ao perfil conservador o resultado se inverte, os alunos de Economia apresentaram menor percentual de alunos conservadores (10,81%) e Finanças apresentou o maior percentual (33,33%).

Considerando os diferentes perfis de investimento identificados nos cursos mencionados, podemos relacioná-los à teoria da utilidade dos investidores. De acordo com Pindyck e Rubinfeld (2018), os investidores avaliam as opções de investimento com base em seus retornos financeiros e riscos associados, buscando maximizar sua utilidade esperada.

No caso dos alunos com perfil moderado, que representam a maioria em todos os cursos, podemos inferir que eles buscam um equilíbrio entre retornos e riscos. Esses investidores provavelmente valorizam a estabilidade e a segurança de seus investimentos, ao

mesmo tempo em que buscam obter um crescimento razoável de seus ativos.

Os alunos com perfil arrojado, que têm o maior percentual no curso de Economia, estão dispostos a assumir maiores riscos em busca de retornos mais elevados. Eles podem estar mais familiarizados com as teorias e conceitos econômicos e, portanto, sentem-se mais confortáveis em tomar decisões de investimento com maior exposição ao risco.

Por outro lado, os alunos com perfil conservador, que são mais prevalentes no curso de Finanças, têm uma maior aversão ao risco e priorizam a preservação do capital. Esses investidores provavelmente preferem opções de investimento com menor volatilidade e menor potencial de retorno, mas com maior segurança.

Essas observações sugerem que os estudantes de Economia estão mais inclinados a adotar estratégias de investimento arrojadas, enquanto os alunos de Finanças tendem a ser mais conservadores. No entanto, é importante ressaltar que as preferências de investimento são influenciadas por diversos fatores, como conhecimento, experiência, objetivos financeiros individuais e também por fatores pessoais e emocionais.

Ao fim do estudo, apesar do alcance dos objetivos, vale destacar algumas limitações. Um dos pontos de limitação foi a amostra da pesquisa que, apesar de 106 questionários válidos representarem um nível de confiança de mais de 95%, as respostas se concentraram muito em alunos de Economia e Administração, tendo pouca representatividade de alunos de Ciências Contábeis e Finanças e nenhuma resposta dos alunos de Secretariado Executivo e Ciências Atuariais.

Outra limitação importante de destacar é relacionada as referências bibliográficas. Ainda existem pouco estudos no Brasil sobre a análise do perfil investidor, principalmente no tocante ao público universitário. Na maioria dos estudos, os autores fazem a definição do perfil investidor de forma qualitativa, sem ter um método de questionário ou de análise unânime.

Pensando em futuros trabalhos, seria interessante extrapolar a amostra para estudantes de toda a Universidade Federal do Ceará, ou o público universitário de Fortaleza, a fim de que se obtenha uma amostra ainda mais significativa e que se possa fazer comparações entre faculdades e demais cursos. Além disso, sugere-se fazer um estudo explicativo para entender profundamente que variáveis são responsáveis por uma distribuição de perfis investidores diferentes entre cursos de graduação distintos.

REFERÊNCIAS

- GASPAROTTO, Ricardo Machado; XAVIER, Rafael Tessele Gomes; GARCIA, João Pedro Fernandes. MERCADO DE AÇÕES-FUNCIONAMENTO E MÉTODOS DE INVESTIMENTOS. ANAIS CONGREGA MIC JÚNIOR-ISBN 978-65-86471-05-2, v. 15, p. 27, 2021
- CORRÊA, Maria Luiza Nogueira et al. Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade-IFRS eo impacto dos investimentos estrangeiros na Bolsa de Valores. Research, Society and Development, v. 8, n. 8, p. 27, 2019
- Número de investidores na B3 cresce mesmo em cenário de alta volatilidade. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-mesmo-em-cenario-de-alta-volatilidade.htm>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- DA COSTA, Mayra Raulino et al. Os Fatores Determinantes Para a Entrada de Pequenos Investidores na Bolsa de Valores do Brasil. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 14, n. 2, 2022.
- JUNIOR, Ivo Pedro Gonzalez; SANTOS, Adeise Caldas; SOUZA, Edna Araújo. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, v. 2, n. 2, 2015.
- GRAHAM, B.; ZWEIG, J. O investidor inteligente um guia prático de como ganhar dinheiro na bolsa. [s.l.] Rio De Janeiro Nova Fronteira, 2007.
- BONAPAZ, Vinicius. Fundo de investimento ou títulos públicos: uma análise comparativa da rentabilidade para o perfil de investidor conservador de 2016 a 2018. 2019.
- RAMBO, Andrea Carneiro et al. O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro. 2014.
- LOVATO, Bruno Nascimento et al. Finanças pessoais: investimentos de renda fixa e renda variável. 2011.
- TRINDADE, João Antônio Souza; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. ANÁLISE DE DESEMPENHO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL. RAGC, v. 3, n. 5, 2015.
- POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério et al. INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498, v. 14, n. 14, 2018.
- POLONI, Matheus Camargo. O novo perfil do investidor no mercado financeiro: o impacto das criptomoedas na economia e nos investimentos pessoais. 2020.
- CARDOZO, Tuane et al. Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. In: Proceedings of the IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, Ponta Grossa-Paraná, Brazil. 2019. p. 4-

6.

SEBBEN, Alexandre. Mercado financeiro: produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimentos segundo o perfil dos investidores. 2017.

BROIETTI, Cleber; PRADO, Giovana Aleixo. DECISÃO DE INVESTIDOR: A INFLUÊNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA DECISÃO DE INVESTIDORES NÃO PROFISSIONAIS. Contabilometria, v. 10, n. 1, 2023.

XPI, Qual o seu perfil investidor? Descubra aqui e invista melhor. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-de-investidor/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

XPI, Perfil Conservador: Prefere investir em produtos de baixo risco? . Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-conservador/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

XPI, Perfil moderado: aumente a rentabilidade sem correr muitos riscos. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-moderado/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

XPI, Perfil agressivo: quer aumentar o patrimônio de forma considerável? Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-agressivo/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

ZANOTELLI, Márcia Virginia de Almeida. Uma análise do perfil conservador do investidor brasileiro pessoa física. 2021.

THALER, Richard H. The end of behavioral finance. Financial Analysts Journal, v. 55, n. 6, p. 12-17, 1999.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Choices, values, and frames. American psychologist, v. 39, n. 4, p. 341, 1984.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

FEAAC, Histórico e Missão Disponível em: <<https://feaac.ufc.br/pt/sobre-a-faculdade-de-economia-administracao-atuaria-e-contabilidade/historico-e-missao/>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

AGRANONIK, Marilyn; HIRAKATA, Vânia Naomi. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. Clinical and Biomedical Research, v. 31, n. 3, 2011.

CAIXA, Perguntas frequentes sobre API - Análise do Perfil Investidor. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/perguntas-frequentes-perfil-investidor/Paginas/default.aspx#:~:text=realizar%20aplica%C3%A7%C3%B5es>>

%20financeiras%3F-,Sim.,investidor%20para%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20investimentos.>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BEZ, Luiz Gustavo Schroeder et al. Análise comparativa sobre educação financeira do perfil da população de investidor brasileiro apresentado pela ANBIMA e o estudante de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

CADORE, Rosmari Bertolo. Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agência de Xaxim SC. 2007.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. Microeconomics (The Pearson Series in Economics). 2018.

CRUZ, Girliany Bernardino Estevam. Investimento Financeiro: uma análise no nível de conhecimento e das escolhas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRN. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GRAMINHA, Pedro Brandão; AFONSO, Luís Eduardo. Kahneman e Tversky Visitam as Ciências Atuariais: A Decisão da Compra de Seguros de Automóveis com Base nos Fundamentos da Economia Comportamental. In: International Conference in Accounting. 2019.

NUNES, Patricia Ester Oliveira. Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO ANÁLISE PERFIL INVESTIDOR – BASEADO EM CADORE (2007) , RAMBO (2014) e NUNES (2018)

1. Você já concluiu o curso de graduação?

☐ Sim ☐ Não

2. Qual seu curso de graduação na FEAAC?

☐ Administração ☐ Economia ☐ Ciências Contábeis ☐ Finanças
☐ Finanças ☐ Atuariais ☐ Não estudo na FEAAC

3 Qual a sua idade?

☐ Abaixo de 18 anos ☐ 18 – 25 anos ☐ 26 – 40 anos ☐ Maior que 40 anos

4 Quantas pessoas dependem de você financeiramente?

☐ Nenhuma ☐ Uma ☐ Duas ☐ Três ou mais

5 Qual percentual do patrimônio você considera aceitável investir?

☐ Até 25% ☐ Entre 26% e 50% ☐ Entre 51 e 75% ☐ Maior que 75%

6 Qual o prazo disponível para as suas possíveis aplicações?

☐ Indefinidamente ☐ No máximo 5 anos ☐ No máximo 2 anos ☐ No máximo 1 ano

7 Qual o principal objetivo de seus possíveis investimentos?

☐ Obter rentabilidade superior a renda fixa
☐ Diversificação
☐ Formar uma poupança para utilização futura
☐ Preservar seu patrimônio

8 Qual a sua melhor referência de rentabilidade?

☐ Índice da bolsa de valores ☐ Dólar ☐ CDI ☐ Poupança

9 Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior conhecimento?

- ☐ Fundo de ações, ações ou derivativos
- ☐ Fundos múltiplos ou cambiais
- ☐ CDB ou fundos DI
- ☐ Não tenho conhecimento em investimentos

10 Qual sua opinião em relação a seguros?

- ☐ Não compra
- ☐ Somente compra quando é extremamente necessário
- ☐ Compra conforme a necessidade
- ☐ Sempre contrata, segurança nunca é demais.

11 Você considera investir em ações ou fundo de ações?

- ☐ Sim, pois investimentos de risco me atraem muito ☐ Sim, mas com muito receio.
- ☐ Não, mas poderia investir num momento oportuno ☐ Não, e não pretendo investir nunca

12 Caso sua aplicação tenha perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável?

- ☐ Acima de 15%. ☐ Até 15%. ☐ Até 5% ☐ Não aceitaria perda.